

AS CANÇÕES NOS DIÁLOGOS MATEMÁTICOS: BUSCANDO A LUDICIDADE

*Sidcley Dalmo Teixeira Caldas
Universidade Federal da Bahia - UFBA
sidcley.caldas@hotmail.com*

Resumo:

O minicurso proposto, neste trabalho, tem como objetivo geral discutir a ludicidade em práticas de ensino-aprendizagem de matemática com canções, nas séries iniciais do ensino fundamental. É resultado da observação do crescente uso deste tipo de estratégia didática, do cuidado pela apropriação de seus elementos pedagógicos, e, conseqüentemente, com o sucesso do processo educativo. Para a compreensão da temática abordada, o referencial teórico é baseado, principalmente, nas contribuições de Tatit (1996;2004), que contempla o conceito de canção, em Pais (2011), D'Ambrósio (1986) e Nacarato, Mengali e Passos (2009), quanto ao processo de ensino-aprendizagem de matemática, e em Luckesi (2005), D'ávila (2006;2014) e Huizinga (2003), relacionado à ludicidade. Reunindo e relacionando essas ideias apresentadas, serão exibidas e executadas canções que abordam conteúdos matemáticos em suas letras, mediante vídeos, áudios e instrumentos musicais, proporcionando discussões necessárias para o alcance do objetivo traçado.

Palavras-chave: Ludicidade; Canções; Ensino-aprendizagem; Matemática.

1. Introdução

A presença de canções no diálogo dos conteúdos matemáticos vem acontecendo como mais uma forma de transposição didática, visando atrair a atenção dos alunos e contribuir para o desenvolvimento cognitivo e sensitivo dos mesmos.

Essa atividade ocorre, comumente, com a presença de canções em diversos gêneros musicais, cujas letras abordam os conteúdos matemáticos a serem trabalhados com os alunos. Contudo, nem sempre os sujeitos responsáveis pela prática educativa (professores, coordenadores, entre outros) dominam e/ou identificam os aspectos pedagógicos presentes neste tipo de prática. Neste caso específico, o conceito de canção, suas características, e sua relação com o formato de apresentação dos conteúdos, imprescindíveis para a construção dos conhecimentos matemáticos, assim como os conceitos de ludicidade, tão necessários para uma satisfatória condução didática.

Assim, faz-se necessário um olhar mais atento a esta prática didática, por parte dos condutores do processo de ensino-aprendizagem da matemática, considerando a necessidade

de apropriação de seus elementos, visando o sucesso educativo almejado. Neste sentido, a proposta de minicurso, descrita neste trabalho, representa uma busca no alcance deste objetivo.

2. Música e cognição

A música, inegavelmente, exerce uma forte influência nas pessoas. Independente dos objetivos almejados, que são diversos (comemoração, diversão, recordação, informação, oração, etc.), é notório o seu poder. Segundo Granja (2006), ela está intimamente ligada à percepção, elaborada e complexa, e pode ser considerada a linguagem mais apta para promover a aproximação entre a sensação e a interpretação conceitual. Segundo Pinker (1998, p. 553), “a música parece ser uma pura tecnologia de prazer, um coquetel de drogas recreativas que ingerimos pelo ouvido a fim de estimular de uma só vez toda uma massa de circuitos de prazer”.

O estudo da mente musical humana requer a integração de diversas áreas de conhecimento (psicólogos, neurocientistas, musicólogos, educadores musicais). Também chamada de cognição musical, o próprio termo já é interdisciplinar, como afirma Ilari (2010). Alguns autores estabelecem que a musicalidade é algo inato, já sendo carregada pelo ser humano bem cedo, próximo à sua concepção. Jourdain (1998), um deles, apresenta o conceito de “preferência cognitiva”, a qual se caracteriza por ser uma inclinação por certos tipos de música, as quais possuem estruturas que complementam aptidões particulares de escuta. Segundo este autor,

Considerando a infinidade de módulos individuais que compõem o córtex auditivo, cada um deles voltado para um tipo particular de relação sônica, e cada qual com uma capacidade que varia de pessoa para pessoa, é razoável acreditar que um indivíduo possa ter uma predileção biológica por aspectos particulares da música. (JOURDAIN, 1998, p. 330)

3. A canção

Cotidianamente, nas conversas diárias, entre amigos e/ou familiares, as pessoas afirmam que adoram as músicas de determinado cantor ou cantora. Contudo, se esse artista for Caetano Veloso, Ivete Sangalo ou Marcelo D2, por exemplo, essas pessoas, na verdade, estão se referindo à canção. Isto ocorre, muito, haja vista que, no Brasil, não há uma cultura musical, mas, sim, uma cultura cancional.

O músico, escritor e professor universitário, Luiz Tatit é, hoje, um dos grandes nomes relacionados ao estudo da canção, o que faz mediante o viés semiótico. Ele trata da canção como sendo o resultado do entrelace da letra com a melodia (TATIT, 2004). Nela, “algo” é dito de uma “certa maneira”. Esta “certa maneira” é representada pela melodia, um dos elementos básicos da música, o suporte musical envolvido. Já o “algo” é representado pelas letras das canções, pelo conteúdo presente nelas. Não importa tanto o que é dito, mas a maneira de dizer, e a maneira é essencialmente melódica. Sobre essa base, o que é dito torna-se, muitas vezes, grandioso (TATIT, 1996). E é baseado nesta concepção de canção que nortearei as discussões acerca da temática em questão.

4. A ludicidade

Segundo Huizinga (2003), tudo o que se relaciona com a música está situado no interior da esfera lúdica e que, assim como o jogo, a música situa-se fora da sensatez da vida prática, nada tem a ver com a necessidade ou utilidade, com o dever ou com a verdade, diferente do que ocorre com a poesia, na qual as próprias palavras elevam o poema, pelo menos em parte, do jogo puro e simples para a esfera da ideia e do juízo. Com relação à ludicidade, Luckesi (2005) a compreende como um fenômeno interno do sujeito, que possui manifestação no exterior, enquanto D’ávila (2006; 2014) trata da docência lúdica, lembrando que, por nascer do desejo, um trabalho pedagógico lúdico, como experiência plena, não poderá, jamais, dispensar a autoria. Ou seja, com relação à prática em discussão, cabe atentar para que a ludicidade permeia todo o processo de ensino-aprendizagem, todos seus atores, alunos e professores.

5. Música, canção e o ensino-aprendizagem de matemática

As músicas, as canções, têm aparecido, ultimamente, como mais uma estratégia para atrair a atenção dos alunos, favorecendo o processo motivacional e perceptivo, bem como possibilitando o aumento da autoestima dos mesmos, considerando o seu impacto psicológico, afetivo e social. Cabe lembrar que Gardner (1998) considera a possibilidade de uma determinada inteligência ser acionada por meio de outra. Neste caso, por meio da inteligência musical, acionar a inteligência lógico-matemática. Com relação às inteligências citadas, Cunha (2006) afirma que a música representa a face mais lúdica e intuitiva do pensamento matemático. Ou seja, o contato com a música transforma os envolvidos no sentido do deleite, do prazer da atividade, contrastando com aridez presente nas abordagens consideradas mais tradicionais no ensino da matemática. Segundo o autor:

[...] percebe-se que a maioria dos alunos mantém uma relação afetiva com as situações didático-pedagógicas quando essas estão envolvidas com atividades musicais, enquanto o contrário, comumente, ocorre com a Matemática. (CUNHA, 2006, p. 19)

Alguns estudos já tratam desta prática específica, como o de Cavalcanti (2013), que discute o uso de paródias, e o de Caldas (2013), este, já abordando, de forma específica, o termo canção. Também, chamo a atenção para dois canais do *youtube* que apresentam canções específicas que abordam conteúdos matemáticos: *Cantando a matemática* e *Eu canto matemática*.

Neste sentido, o uso da música contribui para fortalecer a socialização entre os pares que participam de eventos em que ela esteja presente, possibilitando o respeito pelas diferenças, a alteridade, e contemplando a diversidade cultural existente.

Ressalto, aqui, que mesmo utilizando a expressão música, o foco é a canção, a qual, também, possui música.

6. Conteúdos e Didática da Matemática

Os conteúdos, segundo D'Ambrósio (1986), não podem estar desvinculados dos objetivos e nem dos métodos que compõem, solidariamente, o currículo, função do momento social em que ele está inserido. Ou seja, ao se falar em novos objetivos, automaticamente estará implícita a existência de novos conteúdos e novas metodologias. Segundo o autor, procurar o meio termo entre um programa rígido, definido previamente à prática educativa, e um programa flexível, mais aberto, poderá ser o maior desafio na melhoria do ensino de Matemática em nossos dias (D'AMBRÓSIO, 1986).

Dessa forma, caracterizado por ser um documento norteador e referencial, observa-se, nos PCN's (1998), a flexibilidade existente para que as diversas escolas e seus integrantes, principalmente os professores, possam se articular no sentido de adequarem a proposta educativa com os anseios e necessidades do grupo social envolvido. Neste sentido, essas adaptações e adequações refletem o que Chevallard (1991 apud PAIS, 2011, p. 16) conceitua

como noosfera¹, na qual se determina a seleção dos conteúdos, bem como os objetivos e métodos que conduzirão a prática educativa.

Contudo, Nacarato, Mengali e Passos (2009) chamam a atenção para problemas no processo de formação do professor que leciona matemática nas séries iniciais do ensino fundamental, os quais apresentam extrema dificuldade em aliar seus conhecimentos específicos com as abordagens pedagógicas, já que, apesar dos cursos de pedagogia priorizarem as questões metodológicas como essenciais à formação desse profissional, grande parte, porém, destinam uma carga horária bastante reduzida para disciplinas voltadas à formação matemática. Esse quadro impõe um desafio aos profissionais envolvidos no processo de pesquisa e ensino-aprendizagem de matemática.

7. Objetivos

- Conhecer o conceito de canção, de modo a compreender suas características;
- Conhecer canções que abordam conteúdos matemáticos das séries iniciais do ensino fundamental, permitindo o contato com a estratégia didática;
- Conhecer conceitos de ludicidade.
- Discutir a ludicidade no processo de ensino-aprendizagem da matemática com canções, nas séries iniciais do ensino fundamental.

8. Público e Vagas

São 20 vagas para interessados no ensino-aprendizado de matemática.

9. Recursos

Computador; Data show; Quadro branco; Textos; Vídeos, Violão; Caixa amplificadora.

10. Percorso metodológico

No desenvolvimento deste trabalho, as atividades possuirão dinâmica conforme a matriz de conteúdos apresentada por meio do quadro abaixo:

¹ Conjunto das fontes de influências que atuam na seleção dos conteúdos que deverão compor os programas escolares e determinam todo o funcionamento do processo didático. Fazem parte da noosfera, cientistas, professores, especialistas, políticos, autores de livros e outros agentes da educação.